

AVE MARIA

S. Paulo, 26 de Outubro de 1918

ANNO XXI

NUMERO 23



VENERAVEL P. ANTONIO MARIA CLARET

Fundador dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, fallecido em olor de santidade em Fontfroide no dia 24 de Outubro de 1870

Vitraux artisticos e Mosaicos e Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Blarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Blarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa **DIEZ HERMANOS**, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente aprovado por authenticas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

DEVOTO JOSEPHINO

Contêm a devoção dos *Sete Domingos*, *Côrte de S. José*, *Quartas feiras dedicadas a São José*, devoções para o dia 19 de cada mez, *Novena a São José*, *Mez de Março* dedicado ao glorioso Patriarcha, *Visita ao Smo. Sacramento* e a *Maria Santissima*, *Modo de confessar-se* e *commungar ajudados* por *São José*, *Um triduo á São José*, *á Sagrada Família*, *Escapulario de São José*, *benção e imposição do bentinho de São José*, *Ladainha*, e *Hymno da Côrte com musica*.

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Quelroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

J. PAULO, TELEPHONE 853

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Enviem-se prospectos.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 26 DE OUTUBRO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 23

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria

PARA O MEZ DE NOVEMBRO

A EXISTENCIA DO PURGATORIO



TODAS AS COUSAS DE ALEM
campa apresentam-se envol-
vidas no mysterio, que debal-
de trata de perscrutar a hu-
mana curiosidade. Ha natu-
rezas doentias e supersticio-
sas que buscando a commu-
nicção com os entes arreba-
tados pela morte, entregam-
se ao occultismo e espiritismo
com a convicção de que
poderão satisfazer seu arden-
te desejo. Ha outras, porém,
para as quaes o que se não
pesa, mede ou apalpa é pura
illusão e fantasmagorias de
cerebros exaltados, acolhendo
com ar desdenhoso e sorriso
de compaixão, quanto signifi-
ca manifestação espiritualista.

Os primeiros com suas evocações,
os segundos com suas retortas e
alambiques, estão longe da
verdade; aquelles procuram-na
por caminhos errados. estes são
indignos de conhecê-la por seu
orgulho e materialismo.

Quem, pois, nos informará com
verdade e lealdade do que ha na
região desconhecida de alem
campa? quem desvendará os
mysterios que, como a esphinge
da fabula, exigem prompta
solução? Não a sciencia positiva,
não as sciencias racionais, menos
a experiencia, que são incapazes
de resolver o problema. Em
nosso auxilio vem a fé, essa
mestra incomparavel da vida, que
ensina a viver e

morrer, porque seus ensinamentos
illuminam as profundezas da
eternidade.

A fé fala dum lugar de recompensas
para os virtuosos e doutro de
dôres e aflicções eternas para
os peccadores e fala-nos tambem
dum lugar de expiação para as
almas daquelles que, tendo
morrido em graça e amizade
de Deus, não satisfizeram
devidamente por seus peccados.
Por estas almas podem-se
applicar suffragios, orações e
obras de caridade, que apressarão
o dia da sua libertação.

Esta verdade achamol-a
expressamente ensinada na
Biblia. No livro II dos Macabeus
refere-se-nos que Judas Macabeo
mandou 12 mil drachmas de
prata ao templo de Jerusalem
para serem offerecidos sacrificios
pelos soldados mortos em
batalha, porque, diz o sagrado
livro; "Santo e salutar é o
pensamento de orar pelos
defunctos, para serem absolvidos
dos peccados."

Em outros muitos textos do
Antigo Testamento os santos
Padres viram allusões ao
Purgatorio, como é facil
verificar lendo algum tratado
theologico ou apologetico sobre
este dogma catholico.

Jesus Christo, Mestre de toda
verdade, referiu-se a este
importante ponto da doutrina
revelada, particularmente nas
seguintes palavras: «Quem
blasphemar contra o Espirito
Santo, não será perdoado nem
no mundo presente nem no
futuro.»

Os commentadores mais autorizados de-

duzem destas palavras que ha peccados que se expiarão no outro mundo, ou seja no Purgatorio.

S. Paulo nas suas Epistolas, os Santos Padres das egrejas grega e latina, as resoluções conciliares, a liturgia de todas as comunidades religiosas, as revelações particulares feitas a almas de grande santidade, são outros tantos argumentos em favor da doutrina tradicional e ininterrupta da igreja da existencia do Purgatorio.

A Providencia quiz dar aos herejes outra prova da veracidade deste dogma, prova que só os espiritos obcecados e aferrados á mentira podem recusar. E' a collecção de inscrições mortuorias que se lêem nos muros das Catacumbas. Dellas escreveu Mgr. Gerbet, «Estes epitaphios são eloquentes controversistas para fazer reflectir aos protestantes que pensam ainda que a doutrina catholica (sobre o Purgatorio) é contraria a fé dos primeiros seculos... Nossos corações tocam pela fé os corações que os ditaram... o presente respira a voz destes sepulchros.»

E não é só a fé, a mesma razão natural descobre poderosos motivos que a obrigam a admittir a existencia do Purgatorio.

Supponhamos uma pessoa que durante sua vida commetteu muitos crimes e que por um prodigio da divina misericordia na ultima hora se arrepende e detesta de coração seus peccados; seu arrependimento, comquanto tardio, arranca-a ao inferno, mas será digna de entrar immediatamente na mansão da pureza e da santidade, onde nada manchado entrará? nada exigirá della a divina justiça

por tantos annos offendida por aquelle peccador arrependido? Exige, sim, e purifica-a no Purgatorio, cuja existencia e natureza ajuda-nos a conciliar tôdas as infinitas perfeições, a bondade e a santidade, a justiça e a misericordia.

Tanto é aceitavel a crença do Purgatorio, que José de Maistre a chama «o dogma do sentido commum», e achamol-a, mais ou menos desfigurada em todos os povos, como consta dos cantos de seus poetas, das preces por elles dirigidas á divindade, das libações e sacrificios pelos mortos.

Estas e outras razões que não indicamos para evitar a excessiva extensão do artigo, moveram os protestantes a entrar em razão e modificar seu criterio a este respeito. Actualmente na cathedral protestante de Londres, tres vezes por semana é celebrado um officio funebre pelos mortos da guerra; em Oxford, num funeral solemne pelos soldados mortos, disse o orador «a igreja sempre lembrou dos fieis defunctos, na certeza de que o sacrificio que por elles offerece aproveitará para sua salvação e para a nossa.»

Contemplando essa universal concordancia na fé da existencia do Purgatorio, peça-mos pela mediação daquella que é chamada Rainha do Purgatorio, que este dogma consolador e terrivel ao mesmo tempo, opere em todos os christãos o salutar temor das faltas, infundindo-lhes a pureza total e completa que convém aos filhos de Deus.

P. L., C. M. F.



Miscellanea Mariana

PEREGRINAÇÕES NA FRANÇA

OS catholicos francezes, depois que os allemães retiraram-se dos territorios até agora occupados pelos seus exercitos, tornaram a pensar em peregrinações de penitencia e de oração. Por muito tempo foram suspendidas estas manifestações de publica religião e piedade, quer pela pobreza que estão sentindo todas os classes sociaes, quer pela dificuldade de formar os comboios como outr'ora, por estar o material rodante das estradas de ferro occupado em attender ás necessidades da guerra. Agora, porém, julgou-se que podia dar-se alguma expansão á piedade popular, e foi annunciada uma romaria a N. Sra. da Sallette para meados do mez de Setembro.

Não sem grave motivo foi escolhida a Virgem das lagrimas, aquella Senhora que chorando os crimes do povo catholico, daquelle povo que se honra chamando-se *filho primogenito da Igreja*,

appareceu a duas creanças, que já falleceram. Aquelle povo que lhe arrancava tão dolorosos gemidos queria vir testemunhar o seu arrependimento, confessando a severidade dos terriveis padecimentos que o acabrunhavam.

Ignoramos o resultado da peregrinação. Apenas sabemos que fora publicado o programma, segundo o qual os romeiros deviam partir de Lyon no dia 10 de Setembro, para voltar na dia 15, terminando com a visita a N. Sra. de Fourviere na mesma cidade.

Fazemos votos para que sejam ouvidas as supplicas dos piedosos francezes, e que os livre não só do inimigo exterior, que vae-se retirando, senão muito mais dos inimigos da Religião que sem escarmentar com os castigos que ainda ameaçam, desejam riscar dos dirigentes os ultimos vestigios da fé christã.

Tenebroso presenta-se o futuro religioso das noções europeas depois da guerra. Tantos milhares de sacerdotes que succumbiram nas trincheiras, sem seminarios nem collegios catholicos, a vida de familia que haverá desaparecido quer pela separação dos homens, quer pela mobilização do elemen-

to civil, como poderá reaccender-se o fogo santo no povo? Deus tenha dó da Europa culpavel e penitente.

FAVORES DE MARIA NO CAMPO DE BATALHA

Conta-nos "*La Revue Mariale*" varios factos extraordinarios, em que parece destacar-se a protecção da Virgem Santissima que foi invocada.

E' uma mãe de familia que tem a palavra.

"Era uma 2.^a feira, 5 de Agosto. Meu filho mais velho estava no campo de batalha e dirigia um automovel caminhão, para transportar mantimentos ás trincheiras. Caminhava tranquillo e sem receio nenhum nem temor dos inimigos, quando sentiu encima de si a grande altura a explosão dum obús. Aos poucos uma verdadeira chuva de estilhas e metralha caiu do céo. Tinha-se já por perdido; quiz, porém, nosso Senhor que não fosse attingido nem elle nem o auto enquanto em um grande espaço das vizinhanças ficou tudo em pedaços.

Poucos dias antes deste facto miraculoso aconteceu ao meu segundo filho outra coisa parecida ou talvez mais extraordinaria, continua a mãe; pertencia a um regimento de caçadores. Estava toda aquella força esperando com impaciencia a ordem de atacar. Mas, subitamente cae um obús ao lado mesmo do filho. Necessariamente devia ser morto, como outros soldados que estavam junto a elle.

E' certo que recebeu um ligeiro ferimento na cabeça; mas, ainda nisto deve-se reconhecer a maternal providencia da Senhora; porque sarou immediatamente e, como disse o Doutor, si se desvia um milimetro a direcção do projectil, perdia irremisivelmente a vista.

A boa mãe attribuiu todos os favores que receberam seus filhos á protecção de N. Sra. de Pellevoisin a quem não cessou de invocar todo aquelle dia tristissimo, em que viu seus filhos partirem para a linha da frente.

O Veneravel Padre Claret e sua Obra

QUARENTA E OITO ANNOS completaram-se a 24 do presente do desaparecimento do eximio varão, Veneravel Padre Antonio Maria Claret, Fundador de nossa Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Querendo por occasião da memoravel data dizer algo sobre a Obra do zeloso Missionario, do activissimo e abnegado Arcebispo, do apostolico e integro Confessor da Rainha de Hespanha, do homem extraordinario que illustrou o seculo XIX com suas virtudes e escritos, não me refiro a sua obra literaria, que é riquissima, nem a sua obra artistica, que é preciosa, nem a sua obra social, que é admiravel pelas intuições assombrosas que revela, mas refiro-me a uma que as congloba todas, em que reverbera o seu genio nas suas multiphas manifestações; é a Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Nasceu em circumstancias bem criticas para as associações religiosas e com poucas ou nenhu-

mas probabilidades no humano de exito. O Fundador e mais cinco jovens sacerdotes reunidos numa cella do Seminario de Vich promettiam consagrar-se ao serviço das missões, e a todos os ministerios espirituaes em favor do proximo.

Talvez nenhum dos companheiros do santo Fundador previa a magnitude da empreza, elle, porém, disse estas propheticas palavras: «hoje começa-se uma obra de grande importancia». O tempo deu-lhe razão. A sua obra predilecta nos 69 annos de existencia tem-se desdobrado maravilhosamente.

Eram 6 sacerdotes com o Fundador, e hoje a Congregação tem mais de 2.000 membros; não tinham casa propria e hoje o Instituto tem perto de 150 casas espalhadas em varios Estados da Europa, quasi todas as republicas americanas e nas zonas inhospitas da Africa.

A Deus graças os filhos de Ven. P. Claret são herdeiros de seu variado e abrasado zelo. Nos Seminarios e Collegios, na imprensa e no pulpito, nas academias e nas reuniões populares, nos hospitaes e nas minas tem conservado as tradições de zelo, illustração e sacrificio deixadas pelo providencial apostolo do seculo XIX. Como elle dão a preferencia aos trabalhos apostolicos, encaminhados directamente ao bem das almas. Para proval-o damos a seguir o resumo dos trabalhos apostolicos realizados no anno 1914, (unico que temos a mão) pelos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria nas diversas parte do mundo. Missões, 1000; Retiros, . 2500; Quaresmas com prégação quasi diaria, . . . 140; Semanas Santes, 450; Triduos, 850; Panegiricos e Conferencias, mais de 5000; Novenas, . 1300; Praticas e Homilias, 25000; Deram catequese a 26000 creanças, ensino a 4000 alumnos, Communhão a 7.000.000 de fieis, Confissão a . . . 13000 doentes, Extrema Uncção a 20.000, gloria a Deus com 400.000 Missas celebradas; formação apostolica em nossos collegios de Humanidades e Estudos Superiores a 1.000 aspirantes a Missionarios.

O Brasil ha mais de vinte annos que recebeu os primeiros filhos do Ven. P. Claret, e hoje quasi não ha Estado em cujas villas e cidades não se tenha ouvido sua palavra: quasi não ha Prelado que não tenha pedido alguma fundação dos mesmos em sua diocese; não ha obra de zelo a que se não tenham consagrado.

Do seio desta Congregação sahiram Martyres da boa causa, religiosos modelos de todas as virtudes, Prelados zelosos e legitimos representantes do Santo Arcebispo, literatos eximios, scientistas autorizados e theologos profundos. A esta Congregação pertence o heroe da Boa Imprensa em Hespanha, por cuja causa vem combatendo ha 10 ou 11 annos, tendo conseguido formar um Capital permanente, proveniente de subscrições e donativos, para o funcionamento da Agencia Catholica de Informaçã, e organisou os "Coros de Legionarios da B. Imprensa." idea imitada com maior ou menor fidelidadeem outros paizes com grande proveito para os interesses catholicos. Oh! os desejos do amado Patriarcha vem-se realizados; queria trabalhar até o fim dos seculos na conversão dos peccadores e na santificação dos justos e por sua Congregação o consegue; no pulpito, no Confessionario, na ca-

thedra, na imprensa, nas associações operarias, nos hospitaes ella esforça-se em desenvolver o programa do seu santo e admiravel Fundador; procurar a gloria de Deus, a santificação de seus membros e a salvação dos proximos.

VILLAMIL

A IMPRENSA IMPIA E TRIUMPHOS DO CATHOLICISMO

L'imp'été est un vent bruûlant, qui desséche le coeur de l'homme; le christlanisme est une rosée bienfaisante, qui le fertilise et l'agrandit.

A Impiedade é o vento ajustivo, que cauteriza o coração do homem; o christlanismo é o rocío bemfazejo, que o fecunda e o engrandece. (Descuret Med des pas. C. 4).

O' Impiedade! ó adversarios crueis! van-vos envolveis neste afanoso lidar em opposição á obra divina! Quanto mais ardor nas vossas pelepas offensivas ao christianismo estreme, tanto mais sentireis a restricção do ambito de vossos dominios!...

Pelejaes, sim, em obdiencia á vossa louca razão fornida de planos que vos conduzem á mais desastrosa das condicções humanas!

Pelejaes, sim, no maximo da aplestia de vossas paixões que, procurando goso fugitivo, glorias illusivas, vos confundem na ruina, no fracasso enorme de vossas ambições!

Pelejaes, sim, pretendendo manietar o divino christianismo obstando-lhe progresso! — inutil — a sua esphera de acção dilata-se em cheio, as suas conquistas mais gloriosas, a sua existencia mais estvel, o seu dominio mais universal!... E' o triumpho em pleno fulgor! E' a cruz da redempção da humanidade que, em continuo chispar, manda luz que socia os filhos da luz, manda luz que fulmina os filhos das trevas!...

O' impios, viveis vagueando nas incertezas das trevas da noite formidosa de vossa existencia, por isso a luz em pleno brilhar vos cega, vos confunde na indecisão de vosso triste vaguear!

A luz vos rouba esta facultade admiravel de ver e contemplar a magnitude das obras do Creador, porque sois das trevas, viveis nas trevas e para as trevas caminhaes!

Não quereis mudar de objectivo planeado na superexcitação de vosso espirito appenso a vãs ambições?

Então, permanecies nas vossas nefandas pretensões; e i-vos rastreando o itinerario de vossa cahotica ruinaria! Ahi vivereis dando larga aos devaneios loucos de vossa phantasia inquieta e sonhadora!

E vós, ó crentes, fieis seguidores da religião do Crucificado! O' almas devotadas, ó almas predilectas do divino Martyr de Golgota, como é doce, como é suave este vosso continuo lidar! Si a ventura vos fere, sabeis onde buscar lenitivo que vos desacerbe o anino na imprevista ruina!

Sois fortes! sois magnanimos! sois audazes

na adversão dos successos da vida, porque miraes um objectivo grandioso, que compensa fartamente as maiores cruezas do mau fado, do penoso reverso da terrena existencia humana!

Sois teimosas nas pugnas dolorosas, cuja miragem é ampliar as raias do bem imperecedor, porque sois alentados e dirigidos pelo Senhor, Deus dos exercitos!

Sois, emfim, a parte destemida da cohorte do christianismo, cuja valentia nem os proprios inimigos deixam de confessal-a!

O' crentes! ó fieis seguidores da divina religião do Crucificado, persistaes no vosso doce lidar em busca da gloria que se não acaba, da felicidade que repletamente sacia o espirito, da corôa que se ganha e se não mais conquista, do goso que para sempre permanece!

MORAES FILHO

CONSULTORIO DA "AVE MARIA"

Um amavel assignante e leitor assiduo de nossa revista pede-nos que digamos alguma coisa sobre aquelles infelizes christãos que, não querendo casar perante Deus nem fazer o simulacro de casamento perante o ministro civil, vivem todavia em escandaloso contubernio com alguma mulher.

Mas, que podamos dizer a isto?

A aranha tece maravilhosamente suas redes e fica a espreitar si nellas cae alguma mosca. Logo que isto se dá, lança-se furiosamente sobre a victima, que faz todos os esforços para fugir. Tudo debalde, o caçador que a apanhou começa por escravizar a caça envolvendo-a, rodeando-a e sujeitando-a com o fio que lança das proprias entranhas, até o ponto de não deixar-lhe movimento nenhum.

Então é que lhe suga todo o sangue e toda a substancia.

E' o caso do infeliz amigado. O inimigo prendeu-o nas suas redes. Cada peccado que commete, cada filho que lhe nasce, cada negocio que realiza de accordo com a infeliz companheira, são cordeis que o envolvem, escravizam, impedindo-lhe o retorno á vida honrada e christã. Já abandonou os sacramentos, não reza uma oração, não assiste á Missa, foge dos sermões, até horror ás batinas incutiu-lhe a infernal aranha.

Um bello dia, cu melhor, um feio dia lhe acontecerá um desastre, terá um ataque cardiaco, brigará com algum ciumento, que o presenteará com uma facada. E a feia aranha que o caçou na rede lhe arrancará a alma, para lançal-a no fogo eterno. E' esta a tristissima historia de muitos que viveram amasiados.

São como Herodes, que se amasiou com Herodias. Obsessionado por ella fez matar a S. João Baptista, desprezou e zombou de Jesus Christo, e

so final, quando estava no zenith de sua gloria, foi ferido por um Anjo e, comido dos vermes em vida, caiu no abysmo infernal, donde jamais sairá.

O amigado é considerado como um ente apesado ou morphetico. Delle fogem as pessoas honradas e não se pode apresentar em uma reunião seria, sem temor de ser desrespeitado ou, quando menos, de melindrar algum dos concurrentes com sua presença.

Em uma das nações americanas o presidente vivia publicamente amasiado. Todos, até as creanças, sabiam isto. Quiz a impudente Herodias apparecer em um concurso de senhoras onde muitas eram religiosas, e todas honestas ou casadas segundo Deus manda. O mesmo foi ver entrar aquella figura que principiar um surdo murmurio na multidão e logo a desfilada, deixando todo o salão para a recémvinda.

Protestou a infeliz, queixou-se ao seu Herodes, exigiu reparações, a morte do Baptista...

Contristado o amasio pelo desprezo que se fez daquella mulher, iniciou uma perseguição religiosa, que ainda perdura e não se enxerga quando será o fim della.

Este é um facto que em menor escala pode dar-se e de facto da-se frequentemente entre nós.

A santa Igreja promulgou neste mesmo anno o novo Codigo e no canon 2357 dispõe o seguinte:

«Os leigos (fieis) que vivem publicamente amasiados... serão excluidos dos *actos legitimos ecclesiasticos* até que dêem signaes de verdadeiro arrependimento.»

Ora, quaes são estes *actos legitimos ecclesiasticos*? Isto o diz o canon 2256 do mesmo codigo: São actos legitimos ecclesiasticos os seguintes: Ser administrador dos bens ecclesiasticos; dar o voto nas eleições ecclesiasticas; servir de padrinho nos sacramentos do Baptismo e do Chrisma; usar o direito de patronato; nas causas ecclesiasticas; intervir como juizes, advogados, secretarios, cursores etc.

Qualquer dia pode acontecer que algum amasiado, mandachuva no lugar, teime em fazer algum destes actos. O Sr. Vigario, como João Baptista lhe dirá: Não é possível *non tibi licet*. Já temos o conflicto, já começa a guerra, já se acabou a harmonia entre os poderes da parochia. O inimigo das almas conseguiu o que desejava. E' um dos tristes effeitos *da desordem* que verberamos.

R.

NOSSOS DEFUNCTOS

EM OURO PRETO — D. Romana Augusta Ribello de Carvalho.

EM S. PAULO — Menino Gersan Cardia.

EM S. JOÃO d'EI REY — Sr. Antonio Candido M. Alvarenga. — D. Josephina Freitas Pacheco. — D. Caetana Carneiro de Andrade.

EM RIBEIRÃO VERMELHO — D. Adella Souza Rocha. — D. Nathalina Moreira Pinto.

EM TOSCANO DE BRITO — Sr. José Venancio Parreira.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

A Psychologia do incredulo

NINGUEM VIU
A ALMA

VII

O incredulo prende aos olhos todo o vasto e immenso campo de suas experiencias scientificas, nada concedendo além do horizonte visual, onde o nervo distendido forma a sua retina.

E' assim, theoreticamente ao menos.

Esquece-se, porque a incredulidade em questão de memoria soffre cochilos perduraveis e universaes, que os sentidos são *perceptivos e affectivos*, sendo aquelles a vista e o tacto e estes o ouvido, o olfacto e o sabor.

Esquece-se, de que sentido perceptivo é outrosim a consciencia, que muito embora de olhos fechados percebe ás claras a existencia, a operação e a intuição maravilhosa da alma no seu puro cristal.

E quantas vezes superiores raciocinios ou o proprio criterio da consciencia corrigem o modo errado de vêr dos nossos olhos!

Quem *não vê* que o sol se arremessa com majestade e pompa para cingir a terra?

E ha hoje homem tão beocio que possa acreditar neste velho preceito dos nossos olhos, depois da falsissima lenda de *pur si muove*, que a propria incredulidade vulgarizou?

Ha por ahi alguem que não tenha ouvido com os olhos estremunhados de lacrimmejantes sentimentos as palavras felizes com que os literatos moços nos falam do azul esbranquiçado dos céos e das côres verde-negras das nossas campinas?

E ha algum bestunto e tapado filho do povo illustrado que não saiba que isso é uma purissima illusão dos nossos *infalliveis* olhos?

Ninguem viu a alma!

Eu quereria vel-a e estudal-a!

— Era assim que o cientista Charles Bichet pedia a Gautir que lhe mostrasse essa famosa perola oriental.

— Ah! retrucou-lhe Gautir, nesse dia, tu acreditarias e eu não acreditaria mais nessa alma.

Ninguem viu a alma!

Senhores materialistas, permitti-me que vos pergunte.

Onde é que fostes vêr a alma?

Foi por ventura em nossa Escola de Anatomia comparada?

Ah! que monstruosidade, porque teimastes em fazer cantar a gaiola, quando sabe qualquer creança do vizinho que o cantor era o sabiá e não a taquara ôca da prisão?

Quereis vêr a alma?

Porque é que não visitastes as galerias da Escola das Bellas Artes e nessas telas immortaes de V. Meirelles ou Parreiras ou nessa estatua de Jesus de Bernardelli a terieis por ventura sur-

prehendido na luz estirada da inspiração genial que nellas se derrama?

Não devassastes a patria dos espiritos, onde os genios, fóra das palpaveis realidades da materia, vivem, arfam, adejam, revolteiam, accendendo-se e inflammando-se nos sublimes conceitos do ideal ou dos principios universaes, neccessarios e immutaveis?

Coitados de Colombo e de Le-Verrier se surgissem perante o vosso tribunal e quizessem demonstrar-vos um que, para além dos mares tenebrosos, havia um mundo novo que os vossos olhos ainda não contemplaram e o outro que as irregularidades apparentes de Urano annunciavam a existencia do planeta Neptuno que nesse tempo a astronomia não conhecera nem vira!

Ninguem viu a alma!

Mas quando entendeis alguma coisa, que fazeis mais do que vêr *dentro*, o que os olhos enxergam *fóra*? Entender é tanto como *intus legere*, lêr dentro das coisas.

Quereis apenas assemelhar-vos ao ratinho que vae marinhandando longo tempo, deliciando-se na fatia de queijo que os seus olhos viram através do arame rendilhado?

Fechai, fechai os olhos e reconcentrae-vos dentro de vosso sér, e na introspecção de vossa consciencia, no exame do vosso pensamento reflexivo e da vossa affirmacão moral dizei: Aqui, nesta visão clara da identidade e permanencia do sujeito que une as ondas de vida que passaram e e as ondas de vida que rumorejam nas muralhas de meu sér, ahí, nessas eternas noções da moral que transparecem no espelho diaphano da consciencia ha uma voz insophismavel que brada: Eis ahí a alma!

P. F. O., C. M. F.

AMANTE DE JESUS CHRISTO

Livro de empolgante lyrismo onde pode-se contemplar os grandes effeitos que produz o amor num coração. — Preço \$500

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO—CAIXA 615

SEMANAES

O nosso fertilissimo espirito de bons latinos e excellentes americanos presta-se muito a exaggeros phantasmagoricos, tanto para os grandes lances como para as cousas mais vulgares deste mundo. A's vezes uma idéa pequenina atirada no entrelinhado de um jornal é o bastante para, como uma faisca insignificante pegar fogo no paiol de polvora da imaginação popular.

Outras vezes uma cousa grave, de um pesado sorumbatismo, mas que reclama a attenção e o apoio de toda a gente, passa por ahí numa tal atmospheria de indifferença, que afinal a bomba estoura e ahí é que vamos correndo com as mangueiras d'agua das providencias para extinguir o incendio. Olha a questão da alimentação publica. Todo o mundo se limitava a uma queixa platoni-

ca do estado de cousas, mas ninguem se reuniu para gritar aos ouvidos do governo que era preciso pôr um paradeiro á especulação. Depois de passarmos quasi dois annos de guerra e barriga apertada foi que a imprensa, a Senhora imprensa, resolveu botar a bocca no mundo e conseguiu que os poderes publicos viessem em soccorro do povo, mas tão tardiamente, que já o fogo do açambarcamento tinha lambido tudo; foi quando veiu o sr. Commissariado com uma tabella de preços, que com perdão da palavra é a maior *blague* que temos visto, pois não adiantou cousa alguma, paralisou o commercio, ficamos sem carne, sem batata, sem pão e sem juizo durante muitos dias.

Nós somos assim. Ou matamos um elephante num rasgo de valentia ou deixamos que uma pulga nos estrague a vida. Ahí temos o caso da "grippe hespanhola". Deus do céu que alarido! Em primeiro lugar bastou que algum sujeito engraçado se lembrasse de chamar a doença de «hespanhola», para a graça correr mundo e vir até aqui com esse qualificativo, quando a molestia não passa de uma constipação com caracter especial de todos os annos, mudando apenas de nome; é andaço, influenza, urucubaca, puxa-puxa... Mas desta vez, como a epoca é de barulho, a epidemia preoccupa exageradamente até a Republica...

As medidas chovem tão copiosas que até parece estarmos diante de uma calamidade. E' certo, e ninguem ousa discordar que, quando uma enfermidade começa de alastrar, a Sanitaria deve agir e a população acautelar-se, mas, entre isso e o pavor que por ahí vae, a differença é mesmo de espantar.

A chronica atira sem receio estas considerações porque está a ver que daqui a pouco, no caminho em que vamos com estes exaggeros, começámos a morrer não de «hespanhola» mas... de medo!

Não ha ninguem que não ande com camphora ás narinas, menthóes, quinino e quejandas, e sabemos de dois casos interessantes: um sujeito tanto quinino enguliu que morreu do preservativo, não da molestia. Uma senhora avêssa á bebidas alcoolicas levou um dia inteiro a ingerir pinga com limão: apanhou tal carraspana que quasi morreu do preservativo. E assim é tudo; um exagero que até é ridiculo.

Andamos, porém, tão mal impressionados com a sociedade e os costumes deste tempo, em que ha tanta ambição de dinheiro, tanto egoismo animal, tanta falta de escrupulo, que, vão ver que essa historia de «hespanhola» é promovida por algum açambarcador de quinino que queria vender o stock...

E não se acoime de perversa á supposição, porque, de fonte limpa sabe-se que uma Drograria desta praça tinha um sortimento de bromoquinino, o qual, devidamente calculado e acrescido da respectiva porcentagem de lucro estava sendo vendido a 2\$000 o tubo. Portanto, normalmente, commercialmente, honestamente, humanamente, o negociante ganhava o seu dinheiro vendendo a 2\$000.

Rebenta a «hespanhola». Vem o alarido, o corre-corre, a lufa-lufa, a atrapalhação, o exagero, zás! o homenzinho droguista suspende o preço

daquelle medicamento para 6\$700 o tubo! Caramba! Se isto não é falta de consciencia, queime-se o Codigo Penal. Que se explore miseravelmente na joia, na seda, no champagne, vá, porque ninguem come seda, joia e champagne, mas no feijão, no arroz, na farinha, na carne, é ter sentimento de bronze e ainda mais, explorar em REMEDIO, estamos quasi a escrever que é ter coação na lama...

19 de Outubro de 1918

LELLIS VIEIRA

BIBLIOGRAPHIA

Dimes e Diretes contra Cristo y su Iglesia. Controversia religioso-popular, pelo Rvmo. P. Peradalta e Gel, Capellão da Cia. Transatlantica. Luiz Gill, Olaris, 82, Barcelona.

Em 5 folhetos de 68 paginas elegantemente apresentados pela conhecidissima casa editora Luiz Gill, com linguagem correcta e comprehensivel, trata o illustrado autor, no I da Existencia de Deus e da Divindade de Jesus Christo, no II da Oração, do Purgatorio e do Inferno, no III da Providencia e do Peccado original, no IV dos Mandamentos, do Catecismo e da Esmola, no V do Conflito obreiro.

Com grande criterio expõe as difficuldades ou objecções populares contra a verdade catholica e logo com argumentos a todos assequiveis e que geralmente se dirigem á intelligencia pela via do coração, as destróe, conseguindo converter o incredulo em crente, sem offender ao adversario, mas ganhando-o com a verdade de idéas e nobreza de sentimentos. Quantos de nossos leitores, lendo *Dimes e Diretes* conseguiriam ver dissipadas as objecções que leituras imprudentes ou conversas criminosas tenham levantado em suas intelligencias e corações contra a verdade catholica! o preço é de ptas, 0'50 cada folheto.

Mez Mariano em suffragio das almas do Purgatorio pelo Rvmo. P. José A. Brugulat, Director da Academia Mariana. Imprensa Mariana, Lérida, Pr. 2. ptas.

Para fomentar no povo fiel a devoção ás almas do Purgatorio publicou o autor este util opusculo, dando uma serie de Meditações sobre as advocações da *Ladainha Lauretana* com applicações aos cuidados que pelas bemditas Almas tem a que a si mesma se chamou «Mãe de todos quantos estão no Purgatorio». Os exemplos com que illustra as Meditações são bem escolhidos.

Letania Lauretana da Sma. Virgem Maria, explicada para melhor intelligencia dos fiéis pelo P. Innocente Palacios da Assumpção, das Escolas Plas de Castella. Imprensa Marianas, Lérida. Pr. 1 pta.

Ninguem ignora quão geral é a devoção de recitar as *Ladainhas* de N. Senhora; no fim do Rosario e nas tradicionaes novenas de nossas festas reza-se ou canta-se ás vezes com maior entusiasmo que devoção. Multas pessoas desconhecem o sentido dessas invocações, ordenando-se este livro a explical-o, o que faz com grande proficiencia.

Armando Palacio Valdés. *La Guerra Injusta*. Cartas de um hespanhol. Bloud e Gay, Barcelona. Calle del Bruch, 35.

E' um trabalho antes litterario que critico. Em bella prosa faz apreciações dos successos actuaes, nem sempre com a imparcialidade de quem paira na região serena da philosophia. O autor participa do criterio dos seus patriotas, para os quaes, quanto é do ex-

trangeiro é melhor que o produzido em Hespanha. Nas insinuações ironicas ao clero hespanhol ha injustiça e paixão.

Novena dedicada ao glorioso S. Pelegrin pelo Rvmo. P. José A. Brugulat, Deão da Cathedral de Lérida. Pr. 0,50 pta.

Aos devotos do santo offerece-se uma piedosa Novena para alcançar de Deus muitas graças.

Alemania y los Aliados ante la Conciencia cristiana. Bloud e Gay. Barcelona. Calle del Bruch, 35.

Penosa é a impressão que deixa no animo a leitura desta publicação do Comité Catholico de Propaganda franceza no estrangeiro. Parece-nos que os colaboradores, todos elles homens eminentes, perdem por momentos a invejavel serenidade do juiz imparcial. Ha nas paginas deste livro ensinamentos uteis e lembranças preciosas para o julzo definitivo da guerra.

Espania ante el problema del Mediterraneo por R. Gay de Montellá, com um prologo do Senador hespanhol, D. Federico Rahola y Trémols. Bloud e Gay, Barcel. c. del Bruch, 35.

O Mediterraneo, pensa com muitos outros historiadores o Sr. R. Gay de Montellá, é o eixo da politica mundial, pela sua privilegiada situação, particularmente depois de aberto o canal de Suez.

Pacientemente e com fidelidade vai seguindo e muitos conventos diplomaticos celebrados entre as nações europeas no seculo passado e nos quaes era Hespanha, por sua situação no Mediterraneo convidada a intervir. Hespanha não soube fazer valer seus direitos, mas os acontecimentos actuaes obriga-a a decidir e reclamar a parte que lhe toca no concerto das nações.

PELA IMPRENSA. Leituras Catholicas. Os fasciculos IX e X desta conhecida publicação dos Rvmos. PP. Saleslaos de Nitheroy vem interessantissimos. Os *Paes e Educadores* encontrarão umas Notas e Apostillas educativas que com muito proveito lerão para bem de seus educandos.

A moda sem freio é o titulo duma conferencia da Condessa Helena de Persico em que faz atinadamente observações e considerações sobre a importantissima questão da moda. Escolhendo tão uteis assumptos as "Leituras Catholicas" continuarão a merecer a acceitação do publico sensato.

A Epoca. Entrou no seu 9 anno de existencia este semanario, tão superiormente dirigido pelo Rvmo. P. Thomaz Fontes, auxiliado por escolhido corpo de Redactores. Em seu louvor não falaremos nós, fala o lema que resume toda a rasão de sua existencia e de seus triumphos; "A grandeza do Brasil pelo Catholicismo".



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

	Somma anterior	809\$000
Caixa da Igreja		10\$000
Recolhido no Sabbado		4\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo		\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral		1\$000
	Total	825\$000





SÃO PAULO — D. Sebastiana de Campos agradece ao C. de Maria um favor dispensado a pessoa de sua amizade e encomenda uma missa em acção de graças.

FLORIANOPOLIS — D. Henriqueta J. Brício Guilhon remette 30\$000 ao I. C. de Maria, agradecendo diversos favores recebidos.

CAMBUHY — D. Maria Nazaret Marques Duarte agradece ao C. de Maria diversos favores recebidos.

MOGY-MIRIM — D. Angelina Almeida em cumprimento de um voto remette 3\$ para uma missa ás almas e 2\$ para publicar estas linhas; remette mais 15\$ para 5 missas ás almas.

S. MANOEL — D. Othilia Lara Campos agradece ao C. de Maria um favor recebido e envia 3\$ para uma missa e 1\$ para publicar estas linhas.

CHRISTINA — D. Francisca Dias da Rosa grata ao C. de Maria por um favor recebido envia 3\$ para uma missa e mais 1\$ para a devida publicação.

JULIO DE CASTILHOS — D. Albertina Bech por meio da «Ave Maria» vem agradecer a N. Senhora da Aparecida por tel-a favorecido num parto difficillimo e entrega 10\$ para uma missa em acção de graças.

BOM JARDIM — D. Maria Edith Fonseca envia 3\$ para uma missa ao C. de Maria.

BARBACENA — Um devoto gratissimo ao C. de Maria por um favor recebido envia 5\$ para seu culto.

S. JOSE DO RIO PARDO — D. Maria Nogueira de Carvalho vem agradecer por meio da «Ave Maria» ao C. de Jesus um favor recebido por intermedio da novena das Tres Ave Marias e envia 1\$

SANTA CRUZ — D. Jacy Renner vem agradecer ao C. de Maria por ter assistido sua irmãsinha fazendo com que sarasse rapidamente de uma grave doença e envia 1\$.

CANOAS — D. Celina G. d'Elia agradece ao C. de Maria diversas graças recebidas e envia 5\$ para reformar sua assignatura; 2\$ para velas e 1\$ para o culto da Sagrada Familia.

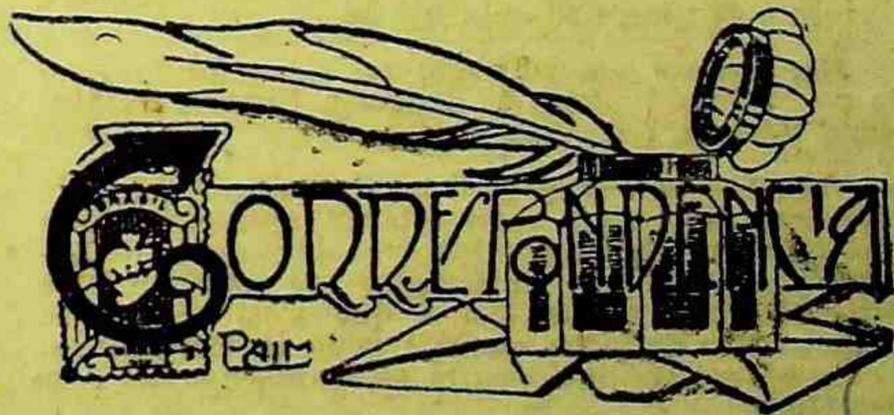
SÃO JOÃO D'EI REY — D. Lavinia America Teixeira em agradecimento a diversos favores do I. C. de Maria por intermedio da novena das Tres Ave Marias entrega 3\$ para ser rezada uma missa; a mesma agradece a N. S. da Aparecida e São Raymundo Nonato ter sido feliz no dar a luz e manda celebrar uma missa em agradecimento. — D. Carlota de Carvalho Freltas agradece ao I. C. de Maria a graça de sua filhinha Innocencia ter sarado do sarampo e em agradecimento renova sua assignatura e publica a graça. — D. Anna da Silva em agradecimento a favores recebidos entrega 2\$ para velas. — D. Anna Augusta de Castro e Silva agradece ao I. C. de Maria varios favores recebidos. — D. Maria das Dores Carvalho agradece ao I. C. de Maria muitas graças alcançadas com as novenas das Tres Ave Marias; pede a publicação e envia 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria». — D. Marietta Ozorio em agradecimento por sua prima ter recobrado a saude entrega 2\$ para o culto do Coração de Maria e publicar a graça na «Ave Maria» conforme promessa feita. — D. Paschualina Pirilli em agradecimento a favores recebidos renova sua assignatura e entrega uma pequena esmola para o culto do C. de Maria e publicação da graça.

DORES DE CAMPOS — D. Ambrosina Teixeira da Silva Malta agradece ao I. C. de Maria a graça de seu marido ter sarado duma doença e entrega 1\$ para velas e publicar a graça; a mesma agradece a graça de sua prima Malvina ter sido feliz em dar a luz e entrega 2\$ para velas que devem arder no altar do C. de Maria. — D. Maria Arruda Silva agradecendo um

favor recebido do I. C. de Maria renova sua assignatura e entrega 1\$ para velas. — D. Malvina Malta agradece ao I. C. de Maria ter sido feliz no dar a luz e entrega 2\$ para duas velas no altar do C. de Maria. — Sr. Alberto da Silva em agradecimento a favores recebidos manda 3\$ para ser rezada uma missa em acção de graças a Jesus Maria e José. — A Viuva de José Virgolino Malta em agradecimento a favores recebidos entrega 3\$ para uma missa no altar do C. de Maria em sufragio das almas do Purgatorio, 3\$ para outra missa no altar do S. Sacramento por graças recebidas e mais 3\$ por alma de José Virgolino e 2\$ para velas.

TIRADENTES — D. Ambrosina Allerva Pinto Profundamente agradecida ao terno C. de Maria e ao V. P. Claret per tres graças alcançadas envia 5\$ sendo 3\$ para uma missa 1\$ para velas e 1\$ para a publicação destas linhas.

PRADOS — D. Maria Angelina Ladeira agradece ao C. de Maria diversos favores recebidos e remette 3\$ para ser celebrada uma missa no altar da mesma Senhora. — D. Anna Rodrigues Chaves agradece ao I. C. de Maria a graça de ter melhorado dum incommodo e cumpre a promessa de renovar sua assignatura da «Ave Maria» e publicar a graça. — D. Anna Senhorinha Valle agradece ao I. C. de Maria a graça de não ter ficado defectuosa numa queda de cavallo e em agradecimento toma uma assignatura e publica a graça, cumpre promessa feita. — D. Dolores da Silva Valle em agradecimento ao I. C. de Maria por seus filhinhos Maria da Conceição Cardoso, e Julio terem sido felizes em percances muito melindrosos, como seja engulindo vidro, toma uma assignatura da «Ave Maria» da 2\$ para velas no altar do Coração de Maria e publica a graça. — D. Placidina Maria da Conceição por um voto que fez entrega 1\$ para o culto do C. da Maria. — D. Maria José de Souza agradecendo ao I. C. de Maria um grande favor toma uma assignatura e da 1\$ para velas. — D. Maria do Carmo Valle toma uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento dum favor recebido do Coração de Maria e manda publicar a graça na «Ave Maria». — D. Ritinha Campos Caldas agradece ao I. C. de Maria por terem seus filhos sido felizes nos exames e manda celebrar uma missa no altar do C. de Maria e publicar a graça na «Ave Maria». — D. Maria Candida da Silva entrega 1\$ para velas no altar do C. de Maria conforme promessa feita e publica a graça na «Ave Maria».



Missões em Barbacena

As festas de N. S. da Piedade, gloriosa Padroeira desta cidade, tiveram este anno grande esplendor e enorme concorrência de fiéis, attrahidos principalmente pelas santas missões aqui prégadas pelos dignos Filhos do Immaculado Coração de Maria, ReDs. Padres Mariano Esperança, Valentim Armas e Annibal Coelho.

Incançaveis e dedicados operarios da vinha do Senhor, iniciaram esses sacerdotes a prégacao na tarde do dia 14 de Setembro, tomando por thema de suas conferencias os principaes pontos doutrinaes e a explicação do Decalogo, exposta sempre em linguagem simples ao alcance de todos os fiéis que enchiam o vasto templo de N. S. da Piedade, além do catecismo para as creanças.

O fructo correspondeu abundantemente ao trabalho desses esforçados ministros de Deus, pois grande foi o pugilo de almas que esses mensageiros da paz offerece-

ram a N. S. Jesus Christo. Quanto bem fizeram aos que têm a felicidade da crença catholica, e quantas reconciliações obtiveram elles pela poderosa intercessão da Virgem da Piedade, durante os 15 dias que aqui pré-garam a palavra de Deus! São bastante eloquentes estes algarismos: mais de 4.000 confissões; 4.500 comunhões, inclusive as de 25 presos de cadeia local, 25 casamentos religiosamente legalizados; em summa, só a communhão geral do dia 23, na missa das 7 horas, foi um verdadeiro triumpho de Jesus Sacramentado, pois mais de 300 homens chegaram á mesa eucharística, além de muitas centenas de senhoras e outras pessoas do povo.

Como a santa Igreja jamais se esquece de seus filhos ainda depois de mortos, fizeram, em uma das tardes desses abençoados dias, a procissão da Matriz ao Cemiterio, e ahí, depois de um piedoso sermão do Rvd. P. Esperança, foi cantado solemne responso em suffragia dos que alli dormiam o somno da morte á espera da resurreição. Em outra tarde, foi offerecida a Jesus Sacramentado a homenagem de uma procissão triumphal, apenas em torno dos jardins da Matriz, com notavel acompanhamento, posto que o tempo não se mostrasse favoravel.

Como lembrança das missões, foi solemneamente levantado na parte posterior da Matriz, no dia 27, o santo Cruzeiro, pré-gando nessa occasião o Rvmo. P. Anibal, que produziu vibrante e patriótica oração, seguindo-se varios canticos sagrados e ardorosas vivas á Religião e á Patria.

Finalmente, no domingo, dia 23, encerraram-se as festas e as santas missões em honra da nossa excelsa Padroeira com missa solemne, cantada pelo Rvmo. Vigário P. F. Lopes de Araujo, acolytado pelos Rvds Monrs. Antonio Carlos e P. Jesuino, procissão á tarde sermão á noite e benção do S. S. Sacramento.

De tudo isso ficará para sempre gravada nos corações dos catholicos de Barbacena inolvidavel recordação. Mil parabens aos valentes soldados de Christo, os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, a quem Deus recompense, por mais esse brilhante trophéo que alcançaram, attrahindo tantas benções do céu sobre este catholico povo de Barbacena.

Barbacena, 5 de Outubro de 1919

H. F.

ARACAJÚ

Festa do S. Coração de Maria

Foi uma das mais tocantes e piedosas festas realizadas este anno na santa igreja Cathedral, em honra do Sagrado Coração de Maria.

Seguida a um novenario de preces ferventes, onde a pia confraria sob a mesma invocação, esmerou-se em provar aos olhos de todos os fieis o seu amor pelo seu culto á Mãe de Deus, a festa de domingo foi a mais perfeita demonstração do quanto se venera em nossa terra o Sacratissimo Coração de Maria.

Ao alvorecer do dia 1º os corações bons e as almas crentes, á porfia, disputavam os primeiros lugares em nosso majestoso templo: era a ancia infinita de receberem, nas sagradas especies, o sacrosanto Corpo de N. Senhor.

Velhos, moços, creanças foram saclar as suas almas no fonte divina do amor.

Às 10 horas teve inicio a S. Missa, cantada pelo nosso querido Director Conego João Florencio e acolytado pelo Rvmo. Conego João Victor de Mattos e por um sacerdote que muito ama e muito preza a nossa Confraria.

À tarde percorreu as principais ruas da cidade da capital bellissima muito bem organisaada procissão onde se viam, por entre flores, a imagem de S. José e do Sagrado Coração de Maria.

E' para notar que esta sahla do centro dum lyrrio alyssimo e encantador.

O altar, podemos afirmar, assemelhava-se a uma nesga azul e illumnada do céu...

Grande quantidade de focos electricos, multicores, por entre a profusão de flôres, davam um tom arrebatador e alegre.

À noite o acto foi encerrado com um sermão admiravel pelo Rvmo. Vigário e Director, sendo a coroação de tudo a benção do SS. Sacramento.

Antes de terminar esta pallida noticia manda-nos a justiça que louvemos com muita sinceridade ás boas irmãs encarregadas da festa deste anno; e foram as seguintes: DD. Jenuina Saude, Maria Luisa e Maria José Nogueira, auxiliadas em muito pelas distinctas directoras.

Que o Coração de Maria se derrame em graças e misericordias para com os que a amam n'esta terra.

ARACAJU', 2 de Setembro 1918

UM CATHOLICO, — Filho de Maria.

CACHOEIRA (Rio G. do Sul)

Festa de Nossa Senhora do Rosario

Correu admiravelmente animada a festa de Nossa Senhora do Rosario. As novenas foram concorridissimas. À noite do sabbado o vasto templo era insufficiente para conter os fieis. Nessa noite o vigário da parochia fez, pelo espaço de meia hora, uma allocução de muito proveito, sendo ouvido com verdadeira attenção.

O Domingo, 27 de Setembro, houve muitas comunhões; ás 10 horas, entrou a missa cantada, pelo côro do Apostolado da Oração, sob a direcção do maestro sr. Affonso Gregory.

Ao Evangelho foi ouvida uma piedosa Ave-Maria, que predispoz os animos para ouvir as glorias da SS. Virgem, cantadas pelo vigário da parochia, revmo. padre Luiz Scortegagna.

O sr. Eduardo Vieira da Cunha, esforçado festeiro, foi incançavel em todo sentido. Terminada a missa mandou elle distribuir imagens em chromo aos presentes, e ás dedicadas cantoras offereceu uma bella medalha dourada e um rosario.

Na procissão, que sahla ás 5 horas da tarde e foi muito concorrida, notou-se não só respeito, mas muito recolhimento e devoção. Foram levados na procissão tres anfores: o de Nossa Senhora do Rosario, o do Divino Espirito Santo e o de Santa Phlomena, que estavam primorosamente enfeitados.

Duas bandas de musica abrilhantaram a solemnidade. As corporações religiosas figuravam na procissão com suas insignias. As veneraveis Irmandades do Rosario e do SS Sacramento e Concelção, dirigiam o trajecto e a ordem respectiva. Após a entrada da procissão, que volveu ao templo ás 6 horas, o festeiro foi muito felicitado pelo bom exito da festa.

Foram sorteados festeiros, de N. S. do Rosario, para o anno proximo, a exma. sra. d. Josephina Pertille e o sr. Theophilo Lobato.

Notas e noticias

A epidemia da "grippe". — Tomou assustador incremento no Rio a "grippe" tendo-se dado muitos casos fataes. A população viveu alarmada por espaço de varios dias e foi necessario ao Governo Federal tomar providencias extraordinarias no sentido de tornar o mais efficiente possivel o serviço de assistencia medica, como crear muitos postos de soccorro, aparelhar convenientemente varias enfermarias, regularizar o abastecimento da cidade, normalizar o serviço de transportes urbano e ferroviario, harmonizando do melhor modo os esforços dos differentes Ministerios, da Prefeitura e das repartições publicas federaes e municipaes.

Declararam-se feriados varios dias do corrente mez, excepto para as repartições encarregadas

do serviço sanitario e casas commerciaes que fornecem generos de 1.^a necessidade. Mandaram-se fechar as casas de espectaculos e diversões, e mais outras providencias dadas a conhecer pela imprensa diaria.

Infelizmente a epidemia não ficou circumscripção á Capital Federal. De todos os pontos do Brasil chegam noticias de apparecimento da doença; nesta cidade tem-se dado muitos casos, embora quasi todos sem gravidade.

O governo paulista, a classe medica e as associações particulares estão dando admiraveis exemplos de previdencia, solicitude e abnegação. O nosso venerando Prelado auxiliou eficazmente a acção da Assistencia Publica, aconselhando aos sacerdotes a suspensão de actos do culto, passadas as 5 horas da tarde e pondo á disposição do Governo, para hospitalisação de enfermos de epidemia reinante — caso seja isso necessario — os seguintes edificios: Seminario e Collegio Archidiocesano, Collegio des Oiseaux, Collegio de Sion, Escola Parochial de Santa Cecilia, Collegio de São Vicente, Collegio de Santa Ignez, Gymnasio de S. Bento, Collegio de São Luiz, Collegio Santo Alberto, Collegio de Sant'Anna, Casa dos Missionarias do Sagrado Coração de Maria e Casa das Missionarias do Sagrado Coração, assim como todo o pessoal de cada um desses estabelecimentos.

Tambem no Rio o Emmo. Sr. Cardeal por meio de seu Vigario Geral, Mgr. Rangel assegurou que todo o clero estava a serviço da sociedade, particularmente dos pobres e necessitados.

Em muitas cidades têm-se feito orações publicas e procissões de rogativas pedindo a Deus levante de sobre nossas cabeças sua mão irritada.

Sepultura ecclesiastica. — Consultada a Curia Metropolitana de Porto Alegre si se podia conceder sepultura ecclesiastica á pessoa que em vida rejeitou todo o auxilio espiritual e dispensou os suffragios da igreja, o Vigario Geral do Arcebispado, Mons. Mariano Rocha, respondeu nos seguintes termos: «Devemos acatar a livre vontade do enfermo e por conseguinte vindo a fallêcer com sentimentos manifestados em vida, devemos ser consequentes e não lhe conceder sepultura ecclesiastica. Não é a igreja que repelle, é o fallecido que por uma ficção de direito continua a rejeitar. Archive-se e registre-se».

O café em Norte-America. — Communicaram as Agencias de informação, ter o governo yankee aconselhado á população uma restricção de 50% no consumo da café.

Tal medida prejudicará grandemente nosso commercio, pois somos testemunhas das privações e sacrificios a que se sujeitou o povo yankee em favor da causa da suprema victoria e aos apellos de seus dirigentes se sujeitará mais a este em prejuizo de nosso primeiro artigo de exportação.

De esperar é que a Chancellaria brasileira encontre meios de defender nossos interesses commerciaes sem oppor-se aos interesses geraes da guerra.

O grande flagello. — A «Estrella Polar» de Diamantina publica esta eloquente infamação: O dr. Paulino Werneck, no Boletim de Serviço da Assistencia Municipal (n.º 1, nov. de 1916) diz:

Em 7.500 individuos presos em 1916, 6 mil

eram alcoolistas. De 5.000 processados, 4 mil o eram por causa do alcool. De 4.000 mortos de tuberculose, 2.500 o foram pelo alcool. De 1.700 suicidas dos annos de 1908 a 1912, mil eram alcoolistas. De 1.500 que entraram para o hospicio de loucos, mil lá foram levados pelo alcool. E o flagello ahi continua sempre crescente!

O art. 238 do Codigo Penal Brasileiro pune com perda de emprego e inhabilitação de outro, o empregado publico que for convencido de inconcinnencia publica e escandalosa... O art. 396 pune com prisão cellular por 15 a 30 dias o individuo que se embriagar por habito. O art. 397 pune o facto de fornecer a alguém bebidas com o fim de embriagar, etc, tudo isto está no Codigo.

Premio de 10.000 francos. — A Academia franceza acaba de repartir o premio Montyon a nove comunidades religiosas residentes em Jerusalem e suas visinhanças. Estas são: Irmãos das Escolas Christãs, Padres Blancos, Dominicanos, Padres de Sion, Benedictinos, Religiosas de Sion, Irmãs de S. José da Apparição, Irmãs de Caridade, Irmãs Benedictinas.

Este premio é um legado que deve applicar-se para premiar aquelles francezes que mais zelam pelo incremento da lingua patria.

Por aqui pode deduzir-se quem são os francezes que mais honram sua patria. São os victimados pela perseguição dos governos atheos.

Generosidade dos catholicos yankees. — Compadecidos estes do estado de desolação e ruinas em que ficavam os templos dos lugares da França occupados pelos exercitos allemães, iniciaram uma subscrição geral para a reparação dos templos arruinados ou damnificados.

Na cabeça deste movimento piedoso e caritativo puzeram-se os Cardeaes norte-americanos. Foram tão bem succedidos, que brevemente foram arrecadados 75 millions de francos, quantia que será remittido a França, si aquelle governo não impede que seja empregada para o fim proposto.

O emmo. Sr. Cardeal Gibbons assignou 50.000 francos de seu peculio particular.

Movimento da Praça

CAMBIO :

Taxas vigoradas 12 $\frac{1}{2}$ e 12 $\frac{5}{8}$ e assim vale a libra esterlina 24\$000, a lira \$653, o franco \$748, dollar, 4\$100, peseta \$875, escudo, 2\$400

CAFÉ :

Typo 4, 10 Kilos

nominal

Não ha cotação dos demais artigos. A praça está paralyzada. O commercio geral atravessa um momento grave de crise não só por causa da tabella do Commissariado, como pela cessação subita dos negocios, mormente de tecidos, cuja industria e cujo commercio entraram em conflicto por annullação de encomendas provindo dahi grande stockamento de mercadoria e consequentes paralyzações de negocios.



CANHENHO DE UM CURIOSO

Já me parece que estou percebendo os *apoia-*
dos de muito desprotegido da esthetica. D'ora
avante não haverá mais pencas desgraciosas e mal
configuradas, que tantos infor-
Reforma do nariz tunios tem acarretado aos seus
possuidores. Desta vez, um meu
compadre, solteirão forçado, a causa dum nariz
descommunalmente feio, atrela-se decididamente ao
venturoso carro matrimonial.

Foi todo um professor quem descobriu o meio
de retocar o nariz a vontade do cliente. Certo, que
existia o velho methodo de operar o osso nasal,
mas os *narizes* assim remendado, não eram de
um bom uso.

Hoje, senhores, endireitam-se e emendam-se
narizes como se chumbam dentes, de uma manei-
ra encantadora e indestructivel por meio da...
glycerina. Sim, senhores, *chatos* ou *narigudos*, com
a *glycerina*, crescerá o *chato*, ou se afundará o
narigudo qual se fosse de cêra.

Para isso injecta-se nos tecidos, em estado li-
quido uma exigua quantidade deste santo remedio
e com ella, a *glycerina*, se conserva no calor de
37 grãos, o pratico puxa ou aperta o nariz segun-
do a forma e typo desejado.

Aposta *Furão* a que o inventor deste processo
é um marmanjo...

* * *

Todos quantos se consagram a lavoura, podem
hoje dar cabo facilmente da maior inimiga das
arvores fructiferas e ainda das plantas, a formiga.

Formicida precoce applica-se no orificio do
formigueiro, depois de bem ir-
e barata rigado com agua pura, uma for-
te solução de *creolina*, na pro-
porção de uma taça de chá para quatro litros de
agua.

A *creolina* assim applicada extingue as sau-
vas, matando-as immediatamente, com gaudio e
regocijo da petizada papa-laranja.

Afóra, pois, lamurias rotinarias contra as for-
migas; não comeis fructas porque não quereis.
Duro com a *creolina*.

* * *

E' um milagre operado pela intercessão das
folhas da violeta. E se verificou numa grande
dama *londrina* atacada de cancro no seio, cancro
que os medicos julgavam ino-
Cura do cancro peravel.

O desfecho fatal não offe-
recia duvida, quando um desses Esculapios de
meia tijella, tão frequentes nestes hemisferios,
aconselhou á afflicta *dona* a se applicar na parte
affectada compressas embebidas n'uma infusão de
folhas de violetas. Oh ricas violetas!...

Nada absolutamente perdia-se experimentando
e experimentou-se, qual o fazem charlatães e ar-
ruaceiros.

Eis que no fim de alguns dias a melhora sen-
sibilisou-se, de maneira que, passadas algumas se-
manas de tratamento, o tumor havia desapareci-
do e a doente achava-se *completamente* restabele-
cida.

Tanta virtude numa simples infusão, leva, po-
rém, a perguntar se o humor era realmente um
cancro, ou então se a doente está realmente cura-
da. *Per Bacco! Si non é véro, é bene trovato.*

FURÃO

AVE MARIS STELLA!

Ao Conego Lafayette Libanio, por occa-
sião de seu anniversario natalicio, dedico
estes singelos decasyllabos, productos de
uma alma que o admira muito.

I

Saudo-vos, pulchra scintillante,
Na immensa vastidão do céo formoso,
Sois pharol, sois presidio e guia po-sante
Do nauta que veleja em mar fragoso!

II

Assopra forte o vento tempestivo;
Rufam as bravas ondas espumando;
Alça sinistramente o dorso altivo;
E as feras vagas vão chocar errando!

III

As nuvens erradias no céo negrejam,
Morosas sombras vagam fero oceano,
Ancioso, salvação o nauta almeja,
Com a barca a mercê do vento insano!

IV

Vociferando toda a marinagem,
Perturbada e confusa exclama: Erramos!
Oh! Estrella, salvae-nos da voragem
Das alterosas ondas que sulcamos.

V

Propaga-se clarão veloz, profuso,
Desfigurando as nuvens enfunadas,
Dominando o furor do mar confuso,
Atropellando as trevas condensadas!

VI

O vagalhão torreado em se acalmando,
Desfazendo-se a rigida procella,
Todos os marinheiros triumphando,
Exclamam — AVE! AVE MARIS STELLA!

Guaxupé, X. 1918 MORAES FILHO

(FERNAN CABALLERO)

= E' L I A =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

o costume, haviam prendido a sua senhora: modo indirecto de pedir uma esmola.

Reunidos na fazenda, ao sentar-se á mesa, disse a condessa intencionalmente:

— Delgado, sabe que tenho tanta fome, que sou capaz de comer a ôlha?

— Estais melhor, senhora, — disse Maria — porque tenho pedido a vossa saude a S^{to} Antonio, por meio da senhora Dona Izabel.

— E quem é essa senhora? — perguntou a condessa, rindo.

— E' — respondeu Maria — a ama do santo, que delle cuida com tal esmero e carinho, e o santo a quer tanto, que nada nega do que se lhe pede em seu nome.

— Esses disparates não se podem ouvir; nem se pode tolerar que os criados mettam sua colher em tudo! — disse, a meia voz, D. Narciso.

— Oxalá — grunhiu, entre dentes, Maria — que este charlatão não mettesse a sua sinão na sopa!

— Senhor, — disse a Assistente com impaciencia — tenho comprehendido claramente que não têm religião. Vamos a ver: crê o senhor em Deus?

— Porém, senhora... — começou o philosopho enleiado.

— Responda — repoz vivamente a Assistente — que sou curiosa, como uma velha que sou e voluntariosa, como bonita que não sou.

— Sim, senhora, sim. Creio em um *Ser Supremo*.

— Voz indefinida. Porém, adiante: crê que ha céu?

— Creio na manção dos justos.

— Voz vaga. Adiante: crê na oração e sua efficacia?

— Creio que devemos louvar o Divino Creador como o fazem os passarinhos ao romper da alva.

— Bons modos de devoção. Porém, e a efficacia?

— Não creio na sua immediata consequencia; é uma arrogancia crer que a *Divindade* se ocupe tanto de nosoutros e intervenha em nossos mesquinhos e privados interesses.

— Então, para que reaes?

— Oro sem exigencias pueris: é meu culto um hymno de graças e louvores.

— Com *alexandros*, como no dia do meu santo?

— Alexandrinos. — advertiu D. Benigno.

— E' o mesmo. — respondeu a senhora.

Todos se riram e D. Narciso contestou despeitado:

— Não sou poeta religioso, senhora.

— Por certo; — disse a Assistente — o que o senhor é, é um catecismo de nova in-

venção; porém, dou a cortar minhas orelhas, si o senhor se fizer comprehender ao povo; e meu nariz, si o entende o senhor mesmo.

E'lia e Carlos estavam commovidos. A pura alegria de E'lia repousava ás vezes em um silencio enternecido, no qual lhe sorriam o passado e o futuro, como succede á creançinha que no regaço materno, sorri ao mesmo tempo á sua mãe e ao anjo de sua guarda.

Carlos, entregue unicamente ao presente, estava embriagado de gozo: só via, só pensava, só se occupava de E'lia.

— Que dia tão feliz! — exclamou em fim, exprimindo nestas palavras o contentamento de seu coração.

— Que dia tão feliz! — repetiu E'lia, que não sabia que o dissimular em sociedade fosse ás vezes até decoroso.

— E acaso existe a felicidade? — disse o misantropo philosopho.

— Que é felicidade? Onde está? Não m'o dirá a senhorita que tanto a preconiza?

Isto disse o amavel Delgado, dirigindo-se a E'lia, que, sendo a parte mais innocente, debil e inoffensiva, era, quasi sempre, quem recebia estes ataques de agras hostilidades.

E'lia quedou surpresa com esta brusca interpellação.

— A felicidade accudiu a Assistente, em quem D. Narciso achava sempre um antagonista de espada em punho — existe e consiste em *poder e querer* fazer o bem.

— Jesus, senhora! — repoz o senhor Delgado — Nisso pode consistir a virtude; porém, não a felicidade.

— Pois eu penso — disse E'lia — que a felicidade está em fazer de nossos deveres outros tantos prazeres.

— Dizes bem, E'lia, — murmurou Carlos, em voz baixa — e assim completaremos a felicidade de amarmo-nos, fazendo desse prazer um dever.

— Que pensa disto, condessa? — dizia entretanto D. Narciso a Clara — Será um prazer para um artilheiro por-se ante a bocca de um canhão?

— Não é exacto nem justo o vosso argumento, — disse pressurosa, a condessa — Ha deveres excepcionaes e duros; porém, ainda estes têm sua satisfação; não no acto de cumpril-os, mas no de havel-os cumprido. Mas isto não obsta que eu esteja com o senhor, que tanto conhece o mundo e o coração humano. A felicidade propriamente dita não existe; e assim a unica possivel é não a desejar.

— Isto é alta philosophia. — disse D. Narciso.

— E ao senhor, querido D. Benigno, — disse gracejando a condessa, para evitar uma intervenção armada que via ameaçadora nos



Para a Enthronisação do Coração de Maria nas casas, Mons. J. Fillppo, offerece gratis um precioso quadro do Purissimo Coração e o Manual por elle composto para a cerimonia. Condição: remetter a Mons. João Fillppo, Vigario de Guaratinguetá, Est. de Paulo 400 réls para o registrado.

SOMMA ESPIRITUAL

corações, e como os homens ainda mais com elles se entorpecem.

Aquelles perfidos judeos negaram a Christo a compaixão que teriam tido as proprias feras; bem se viu que o odiavam sem motivo.

9 Pondere-se que em certo modo a nossa iniquidade é maior do que a dos judeos: com effeito, depois de termos acreditado nelle, e conhecido as finezas de seu amor, o desconhecemos com as nossas obras, e negamos-lhe nossa compaixão.

10 Pondere-se aquillo: "Não temos outro rei senão o Cezar". Quando preferimos o mundo a Christo, adoptando suas falsas leis e alvitres, posto que pela bocca confessemos como rei a nosso Senhor, pelas nossas obras o negamos, desprezando seus preceitos e exemplos.

11 Nestes tres pontos que acabamos de expender ha de se proceder ás vezes por via de *compaixão* dos traba-

lhos de Christo, confessando ser eu o *culpado*, e elle o *santo e innocente*.

Outras, por via de *arrependimento* de ter peccado, e ter sido a causa de seus martyrios e affrontas; outras, por via de *admiração* de suas divinas virtudes, valentias e façanhas proprias de Deus humanado.

Excitarei outrosim affectos de *ternura*, ungiendo as chagas de meus sentidos com o balsamo de seu sangue, e em fim, de *perguntas* por exemplo: "Como dá Christo a homens tão ingratos tantos dons e a custa de tantos soffrimentos?"

SABBADO

MEDITAÇÃO XIII

Da Cruz ás costas

PONTO PRIMEIRO

1 Reconheceu o Presidente a innocencia de Christo: todavia ouvindo dizer aos Pontifices que se o soltasse, não era mais amigo do Cezar, entrou a temer, e deixou-se persuadir. Entendeu que devia fazer-lhes a vontade, e assim o juiz iniquo condemnou o innocente á morte de cruz; pediu agua,

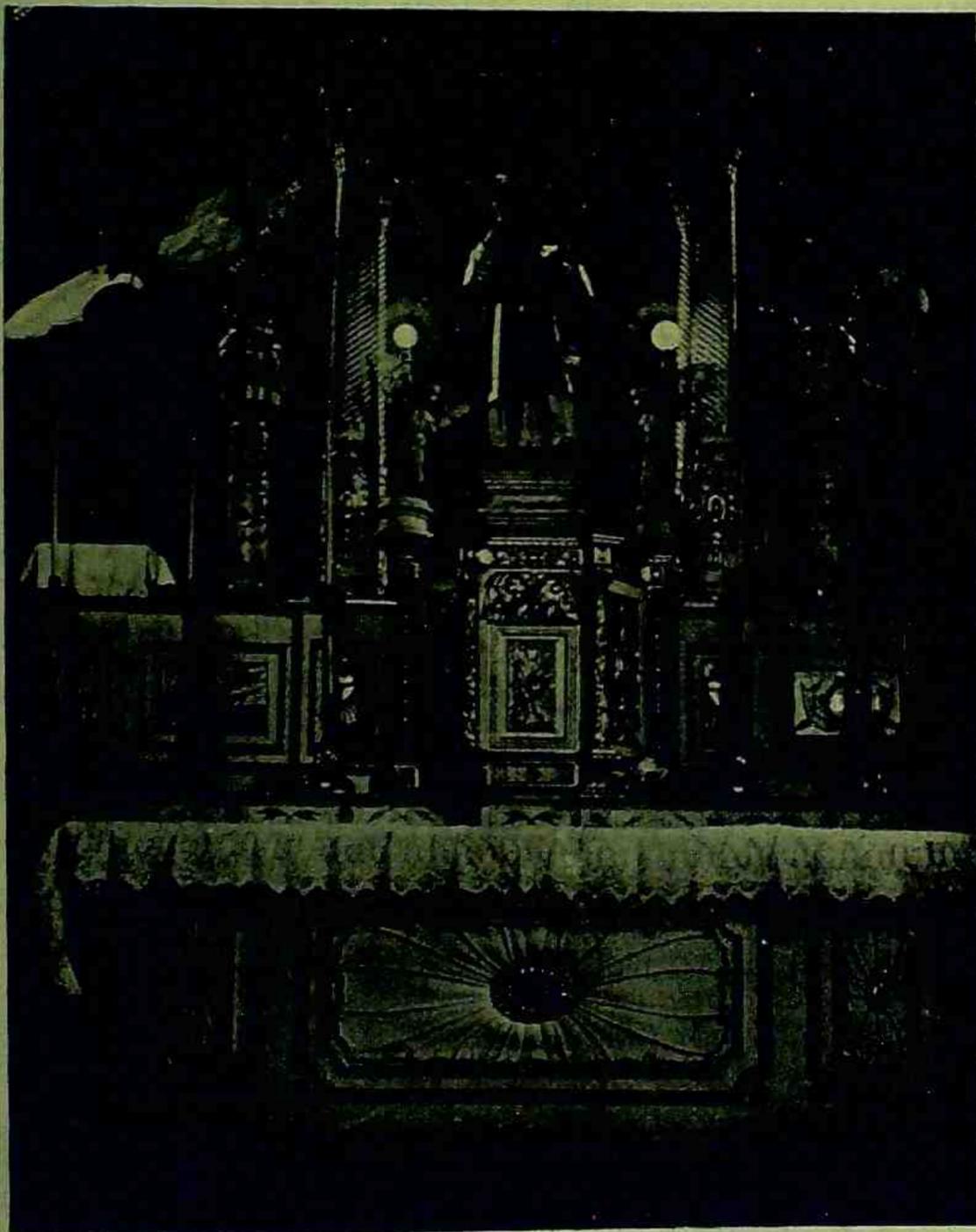
e lavou as mãos dizendo: "Innocente sou do sangue deste Justo". E o povo respondeu: Caia seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos".

2 Pondere-se primeiramente a fealdade deste juiz idolatra, em condemnar a innocencia, para não perder a amizade do Cesar: com quanta maior razão queixa-se nosso Senhor de certos juizes christãos, devotados, não ao serviço de Christo, senão ao de seus reis, mandem embora coisas contrarias á vontade divina. Relevaria muito, posto que seja caso difficilissimo, arrancar de raiz este vehemente desejo de agradar aos reis, que mette em graves compromissos a consciencia dos juizes christãos, os quaes, posto que protestem que só pretendem amparar os foros da justiça, sem embargo, collocados em certas emergencias, ficam cegos, e só procuram justificar os gostos e interesses de seu senhor, ainda que a consciencia lhes intime ser aquillo contra Deus.

Dahi nasce excogitarem pretextos para abafar estas vozes; mas, do juizo de Deus, onde não ha ficção que valha, sahirão condemnados. Quando as intenções são puras, e visam exclusivamente a Deus, que é o mais seguro, pouco valem os prestigios dos homens, ainda que sejam reis ou papas.

3 Pondere-se a maneira com que o juiz gentio quiz varrer a sua testada: como elle fazem muitos juizes christãos, quando não respondem já desfaçadamente com o povo: Caia seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos" tornando-se elles e seus filhos credores a tão triste maldição. Aqui cumpre notar, que por vezes os que melhor conhecem a Deus e os mais affectos a seu trato são os que mais desassombradamente o offendem, como se praticassem actos de virtude. Não sejam, oh minha alma, estas luzes e estas inspirações, que Deus tão a mancheia te concede, motivos dum juizo mais severo e duma condemnação mais atroz: soccorramo-nos da divina misericordia, para que não passe a outrem nossa coroa. Nunca estes espinhos e estas angustias deveriam sahir de nosso coração, porque vans seguranças illaqueam-nos em muitos perigos e derubam-nos do céu sereno da boa consciencia, como a Lucifer, até submergir-nos nas trevas da eternidade.

4 Contemple-se com que serenidade e meiguice escutou Christo a sentença, e que sentença! que juiz! Importa volver frequentemente os olhos da consideração a esta luz soberana, que para os justos irradia deste sol, para desviar as vistas de toda a creatura vã, ignorante e mudavel, e fitar só as alturas do céu, donde vem tudo regulado pela justiça e sabedoria de Deus: porque se quizermos olhar para as aguas dsste mundo, afogar-se-á nosso coração, vendo as abominações que dominam em toda a terra. Desta arte considerou o Filho de Deus a sentença de morte, como decretada por seu Pae, por ter elle tomado toda a responsabilidade de nossos crimes, e assim recebeu-a de boamente, como recebem tambem os justos, seus filhos, os agravos dos homens. Neste ponto, expandindo-se a alma em blandicias e ternuras, chega-se ao pé de Deus, pede-lhe perdão, dá-lhe graças e, com phrases repassadas de amorosos affectos,

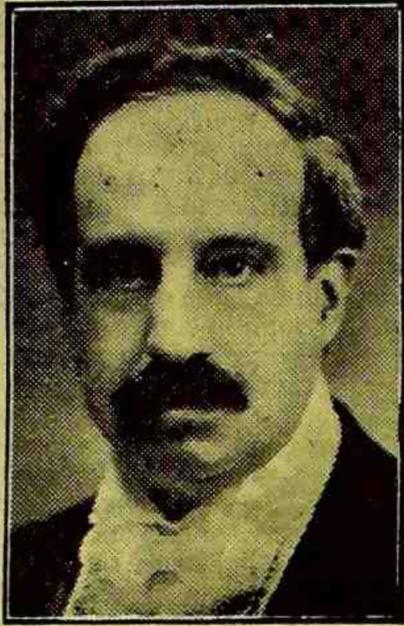


Altar mór da Igreja de S. Vicente, Santos, reformado pelos PP. do Immaculado Coração de Maria, Vigarios da mesma.

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO**

LUESOL

**DE SOUZA ==
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»
DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulio & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas :

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :- TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

O melhor e mais variado sortimento de calçados encontra-se na

«CASA S. PEDRO»

LARGO DO AROUCHE, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2415

S. PAULO

CALÇADO DOS ULTIMOS MODELOS, MATERIAL SUPERIOR

TERIAL SUPERIOR

E POR PREÇOS RAZOAVEIS

Peçam cata'ogo — Peçam catalogo

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMINARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

Escolas Profissionais «DOM BOSCO»

Para melhor facilitar o desenvolvimento das Escolas Profissionais Salesianas, as secções de Carpintaria, Marcenaria, Modelação, Marmoraria, Mechanica e Serralheria, que funcionaram no Lyceu Salesiano S. Coração de Jesus, foram aquellas Escolas transferidas para a rua Affonso Penna (Bom Retiro).

Para semelhante installação fol escolhido nm vasto e hygienico local, com excellentes machinismos, mestres e operarios idoneos, devendo em breve realisar-se officialmente a respectiva inauguração.

Quem conhece o zelo e a correção que presidem a todas as obras salesianas, ha de forçosamente augurar para as novas officinas do Bom Retiro todas as prosperidades. Allás, funcionando ha muito tempo em S. Paulo essas Escolas, que constituem uma das felções attrahentes do variado programma da obra do immortal Educador do seculo XIX, são bem conhecidos de todos os frequentadores do Lyceu Salesiano os attributos a que nos estamos referindo.